

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

FICHA PARA CATÁLOGO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

Título: O USO DO CELULAR (CÂMERA FOTOGRÁFICA, REDES SOCIAIS E EDITORES DE IMAGENS) PARA A CRIAÇÃO DE UM PORTFÓLIO ARTÍSTICO DE CENAS DO COTIDIANO: UM REGISTRO CONTEMPORÂNEO.	
Autora	Heloisa Maria Benatti Proietti
Escola de Atuação	CEEP- Professora Maria do Rosário Castaldi
Município da escola	Londrina
Núcleo Regional de Educação	Londrina
Orientador	Luiz Carlos Sollberger Jeolás
Instituição de Ensino Superior	UEL – Universidade Estadual de Londrina
Disciplina/Área	Arte
Produção Didático-pedagógica	Unidade Didática
Relação Interdisciplinar	Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia
Público Alvo	Alunos da 2ª Série do Ensino Médio
Localização	AV Arthur Thomas, 1181 – Londrina –Pr
Resumo	<p>Este Caderno Temático, parte integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE é o resultado da pesquisa realizada sobre a Arte, que tem como objetivo principal, proporcionar, por meio de uma prática de registro de cenas do cotidiano e de reflexões sobre esse registro, oportunidades de o aluno repensar as relações sociais e artísticas estabelecidas entre os indivíduos.</p> <p>Dessa forma, justifica-se este projeto no objetivo de proporcionar aos alunos do CEEP Castaldi, oportunidades de, por meio de registros feitos por eles em seus celulares, reflexão, discussão e compreensão dos fenômenos sociais que os cercam, possibilitando, assim, a reconstrução de um olhar aberto, de uma visibilidade do outro e de uma re-humanização do indivíduo.</p>
Palavras-chave	Educação; Arte; Fotografia; Tecnologias

APRESENTAÇÃO

Esta Unidade Didática, parte integrante do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, é o resultado da pesquisa realizada sobre a Arte, **cujo objetivo principal é o de proporcionar, por meio de uma prática de registro de cenas do cotidiano e de reflexões sobre esse registro, oportunidades de o aluno repensar as relações sociais e artísticas estabelecidas entre os indivíduos.**

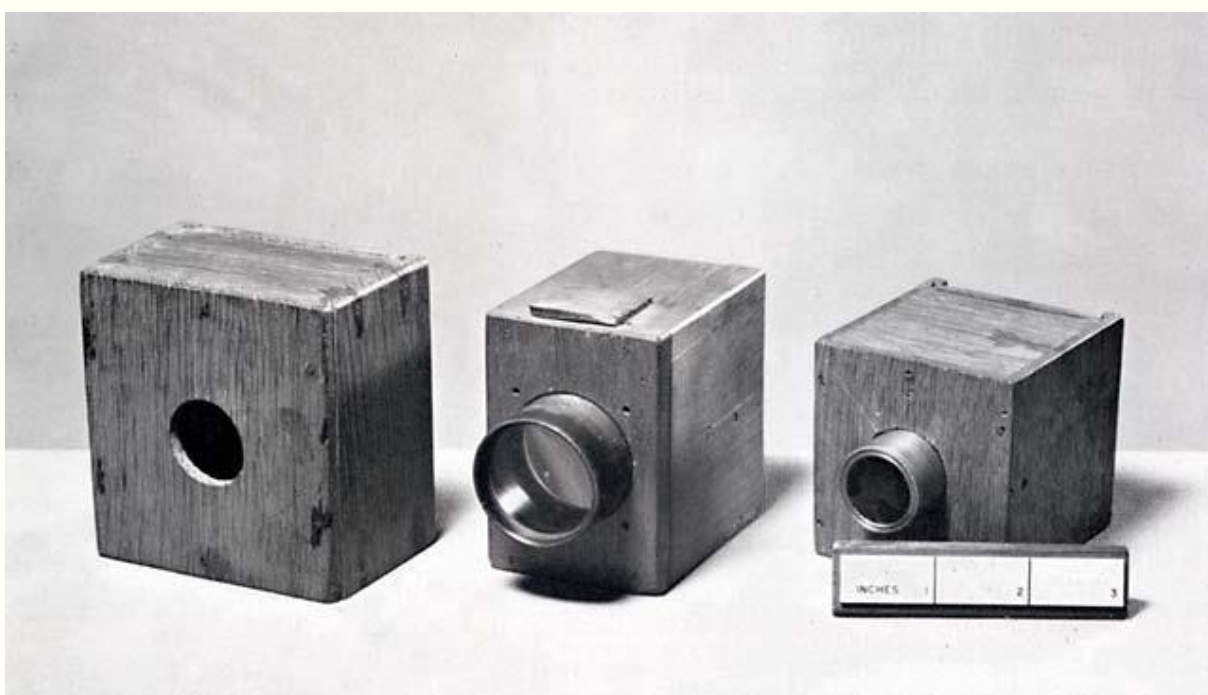
O PDE é um Programa idealizado e implantado pelo Governo do Estado do Paraná, programa este entendido como uma política pública educacional inovadora que estabelece o diálogo entre os professores da Educação Superior e os da Educação Básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense. Dessa forma, justifica-se este projeto no objetivo de proporcionar aos alunos do CEEP Castaldi oportunidades de, por meio de registros feitos por eles em seus celulares, reflexão, discussão e compreensão dos fenômenos sociais que os cercam, possibilitando, assim, a reconstrução de um olhar aberto, de uma visibilidade do outro e de uma re-humanização do indivíduo.

Fotografia: origem, evolução e contemporaneidade

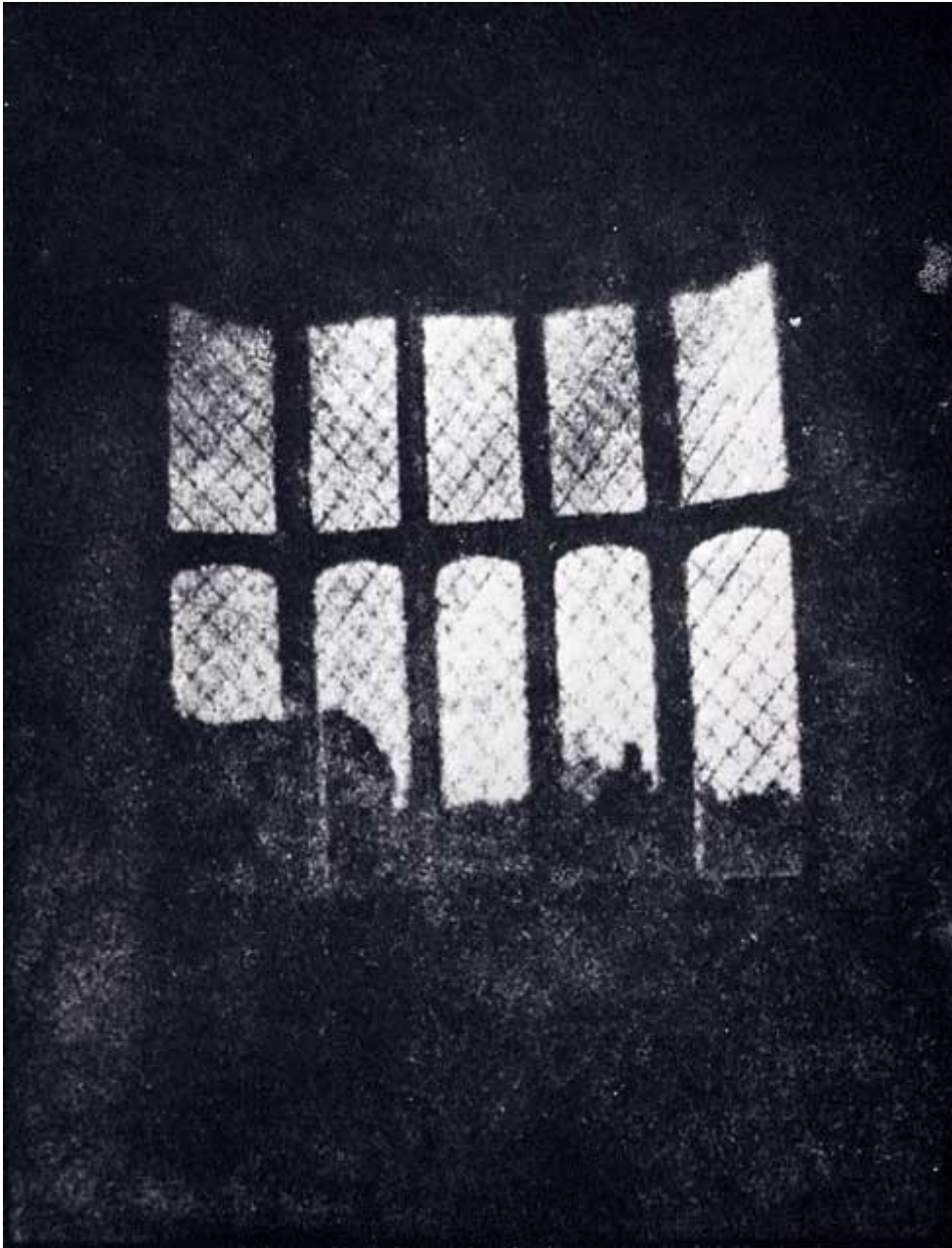
A Arte da fotografia nasceu em 1822, quando o físico francês Nicéphore Niepce (1765-1833) eternizou a primeira imagem da realidade em uma chapa de metal. Logo depois, uma coincidência: o francês Louis Daguerre (1787-1851) e o britânico William Henry Talbot (1800-1877) anunciaram, separadamente, em janeiro de 1839, suas descobertas sobre engenhocas que tiravam fotos de pessoas, cenas e paisagens.

Sempre houve polêmica em torno da paternidade das grandes invenções e com a fotografia não poderia ser diferente. Os ingleses, que reivindicam a invenção da máquina fotográfica, argumentam que o processo "negativo-positivo" criado por Talbot foi o único que atravessou os anos, tornando-se a base da moderna fotografia.

Foi de Talbot a primeira foto reproduzida em papel (talbótipo), em 1834. As imagens abaixo são das primeiras câmeras construídas pelo fotógrafo e da primeira fotografia tirada por ele:



Fonte: <http://www.tipografos.net/fotografia/talbot.html>



Fonte: <http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/08/do-betume-ao-ccd-evolucao-das-cameras-fotograficas.html>

Materiais de Apoio

- <http://chile.unisinos.br/pag/oliveira-erivam-fotografia-analogica-fotografia-digital.pdf>
- http://www.miniweb.com.br/Artes/artigos/Hist%C3%B3ria_fotografia.pdf
- <http://djweb.com.br/historia/fotorealidade/fotorealidade.html>

- Degas e a Fotografia: Vídeo que mostra a influência da fotografia na pintura impressionista de Edgar Degas, gravurista, pintor e escultor francês
<https://www.youtube.com/watch?v=TKpag5jZlws>
- O conteúdo destes links aborda a invenção da fotografia e sua evolução:
<http://educacao.uol.com.br/disciplinas/artes/fotografia-1-como-a-tecnica-foi-inventada.htm>
- Vídeo com imagens das obras de **Sebastião Ribeiro Salgado**, fotógrafo brasileiro reconhecido mundialmente por seu estilo único de fotografar. Nascido em Minas Gerais, é um dos mais respeitados fotojornalistas da atualidade. Nomeado como representante especial do Unicef em 3 de abril de 2001, dedicou-se a fazer crônicas sobre a vida das pessoas excluídas, trabalho que resultou na publicação de dez livros e realização de várias exposições, tendo recebido vários prêmios e homenagens na Europa e no continente americano. No vídeo, além das imagens, são apresentadas algumas informações sobre os prêmios recebidos e sua carreira profissional.
https://www.youtube.com/watch?v=_YOcu6Kd0E

Processo fotográfico: registro, revelação e impressão

A fotografia, em sua gênese, criada no século XIX, passou por profundas mudanças, estéticas e tecnológicas. Hoje, século XXI, a maioria das pessoas, ainda que de forma amadora, faz da arte de fotografar um hábito colocado em prática através de seus celulares. Raros são os indivíduos que se valem da câmera fotográfica, excluindo alguns fotógrafos profissionais que ainda adotam o filme fotográfico ou película fotográfica, o antigo cartucho, para registrarem imagens.

Apesar disso, é interessante sabermos como se dá o processo de captura de uma imagem, sua revelação e ampliação feitos de forma tradicional. O link abaixo contém uma apostila passo-a-passo com informações a respeito:

<http://www.dicasdefotografia.com.br/downloads/aprenda-a-fotografar-em-7-liceos-por-claudia-regina.pdf>

Composição

A composição fotográfica é a ordem dos elementos, do primeiro plano e dos motivos secundários, é também a qualidade estética que inclui textura, equilíbrio de cores e formas entre outras variáveis que combinadas formam uma imagem comunicativa e agradável de se ver.

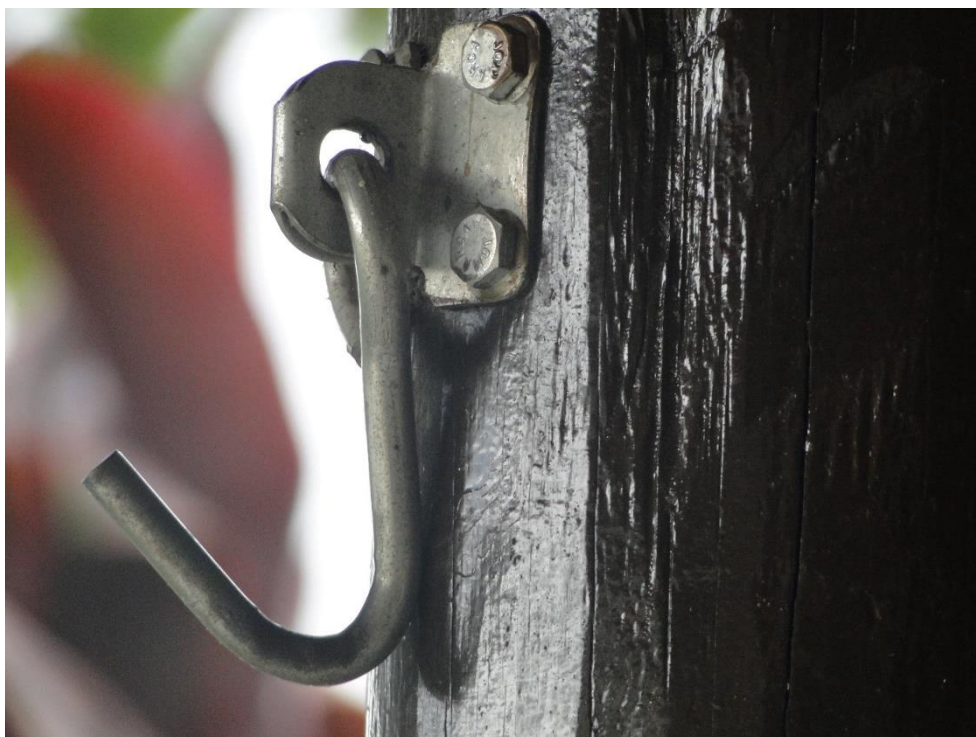
A composição de imagem tem como objetivo alcançar um efeito emocional, passar um clima e quebrar a monotonia, pois compor não é só mostrar imagens bonitas, mas sim fazer com que o espectador fixe a sua atenção nos pontos de interesse do assunto, e esse interesse pode estar no primeiro plano, no meio ou atrás. Os dois links abaixo contêm informações interessantes sobre composições fotográficas. Vale a pena acessá-los!

<http://www.fotografia-dq.com/composicao-fotografica/>

<http://focaessafoca.blogspot.com.br/2011/04/composicao-fotografica.html>

Ao contrário da parte técnica, que precisa ser seguida com rigor para que o resultado seja o esperado, a composição é um assunto muito subjetivo. O que é bonito para uns pode não agradar a outros e é possível tirar grandes fotografias sem o mínimo conhecimento desses conceitos. Como exemplo, as duas fotos abaixo. A primeira, de um gancho de rede, objeto que, embora remeta a algo frio, feito de metal, e com ausência de sentimentos, propõe descanso, relaxamento, sensação de bem-estar. A segunda, que retrata um cachorro, evoca no espectador sugestões de um caminho, a natureza, a terra, o que está para ser trilhado e o que ficou para trás. As duas fotos demonstram que são possíveis vários olhares para uma mesma imagem.

O que para algumas pessoas pode não significar nada, para outras pode provocar desconforto ou evocar sensações prazerosas.



Fonte: da autora (2016)



Fonte: da autora (2016)

Principais fotógrafos

Abaixo, segue um link contendo trabalhos de trinta importantes fotógrafos de todo o mundo. Entre as centenas de fotógrafos geniais que tem o nome registrado na história do mundo e da fotografia, uma seleção de 30 parece de bom tamanho, especialmente para quem ainda não é familiarizado com o trabalho dos grandes ícones. Novamente: seria impossível reduzir quase dois séculos de história em uma simples lista. Acesse o link para conhecê-los!

<http://blog.emania.com.br/melhores-fotografos-de-todos-os-tempos/>

Direitos autorais e de imagem

Qual a diferença entre direitos autorais e direito de imagem?

O direito de imagem é um direito inerente à pessoa, faz parte da lista de direitos que constituem o mínimo necessário para garantia de todos os demais direitos do indivíduo. Já os direitos autorais são o conjunto de normas que tutelam a criação da pessoa, ou seja, protegem os vínculos existentes entre o autor e a sua obra intelectual.

Pode-se dizer que o direito de imagem – por ser um direito ligado à pessoa – é anterior ao direito autoral, que nasce somente após a criação de uma obra intelectual.

Ocorre que, muitas vezes, uma obra retrata a imagem de alguém, talvez esse seja o motivo da confusão entre os dois institutos do direito. No entanto, é importante que fique claro que o direito à imagem está relacionado à pessoa retratada e, por sua vez, o direito autoral está relacionado ao autor da obra que reproduz a imagem daquela pessoa.

O direito que a pessoa retratada possui é o direito de imagem. Essa pessoa poderá ser remunerada pela autorização/licença de uso de sua imagem para compor determinada obra. Já o direito que o artista detém sobre a obra (fotografia, ilustração, escultura, etc.), que retratou a imagem daquela pessoa, é chamado direito autoral. O artista poderá ser remunerado pela cessão ou licença/autorização de uso de sua obra.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm

Tipos de fotografia: moda, jornalística, documental, profissional, amadora

Fotografia de moda: Com menos regras do que campanhas ou catálogos de marcas, o editorial de moda serve para divulgar novas tendências de mercado, inspirar produções e tornar as revistas mais dinâmicas. Tem como principal requisito apresentar um conjunto de imagens unidas por uma ideia, tema ou conceito, colocando marcas ou coleções em evidência de forma artística, sem necessariamente mostrar o produto como ele é de fato. Diferentemente de um anúncio, o editorial de moda vende uma história, situação ou clima com o qual se deseja associar a roupa.

(<http://www.fotografia-dg.com/a-fotografia-editorial-de-moda/>)



Fonte: <http://www.publicdomainpictures.net/view-image.php?image=149594&picture=moda-adolescente>

Fotografia jornalística: É aquela que empenha-se em oferecer uma visão objetiva, arguta e abrangente de um acontecimento de interesse jornalístico. Assim, a principal medida para a aferição da qualidade de uma fotografia jornalística é seu valor informativo, sendo tudo mais, como valores meramente técnicos ou estéticos, secundário se comparado ao conteúdo informativo. (<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3867/fotografia-jornalistica>)



Fonte: <http://www.publicdomainpictures.net/view-image.php?image=13614&picture=civil-protesto>

Fotografia documental: A fotografia documental, porém, não está algemada ao fotojornalismo, ela poderá ser um trabalho de diversas áreas da fotografia, como a fotografia de momentos de uma família, a fotografia de viagem, a fotografia de determinada influência arquitetônica de uma cidade ou até mesmo um trabalho fotográfico sobre determinado arquiteto, artista ou qualquer outro grupo profissional. A fotografia etnográfica, também poderá ter características documentais, contando a história de um povo.

A fotografia documental é normalmente associada à noção de documento, ou seja, a prova de que algo realmente aconteceu. Mas nada é estático e a fotografia que

faz parte de nossas vidas também evoluiu em paralelo e continua a evoluir, passando por diversas formas de leituras, de escrita, de formatos e interpretações. Podemos hoje inclusive falar em Fotografia Documental Imaginária, que não seria um registro de alguns fatos, mas de uma série de sentimentos do fotógrafo sobre determinado tema.

(<http://www.fotografia-dg.com/a-fotografia-documental/>)



Fonte:

http://www.shutterstock.com/pic.mhtml?utm_medium=Affiliate&utm_source=39150&id=251930719&tpl=39150-42119&irgwc=1&utm_campaign=Bobek%20Ltd

Fotografia profissional/amadora: A fotografia profissional, seja jornalística ou publicitária, é produzida para gerar efeitos comunicativos mais amplos, socialmente significativos, e por isso mesmo múltiplos e descarregados de vínculos emocionais individuais. Sobre a fotografia amadora, esse termo não se refere apenas ao fato de ser uma atividade não-remunerada, realizada nos momentos de lazer. Diferentemente de quem pratica a jardinagem, a marcenaria ou mesmo a pintura como passatempo, o fotógrafo amador produz um tipo de fotografia inteiramente distinto do profissional.

Ou seja, o fotógrafo amador irá operar um equipamento diferenciado, terá como assunto uma temática diferenciada e dele irá extrair uma abordagem inteiramente diferenciada daquela resultante da prática profissional.

(<http://www.cult.ufba.br/enecul2005/JoseOtavioLoboName.pdf>)

1ª AVALIAÇÃO

Início da montagem do portfólio

Olá, caro aluno! Vamos começar as atividades? Agora você deve fazer uma busca de tipos de fotografias com informações (fonte, data de captura da imagem, autoria, modalidade e descrição da imagem) sobre cada uma delas (5 tipos)

O Portfólio, em sua construção, requer um título e uma apresentação que sirva de orientação para o seu leitor sobre o que encontrará, com relação ao processo. As linguagens e os materiais utilizados no Portfólio são livres, desde que coerentes com o seu conteúdo. O Portfólio pode ser elaborado e apresentado por meio de vários suportes como: em pastas variadas, em livros encadernados, Cd-rom, disquetes, fita de vídeo, em forma de revistas, jornais, sites, criações artísticas, dentre outros.

Disponível em:

http://www.uniube.br/biblioteca/novo/udi/rondon/arquivos/portfolio_biblioteca_uniube.pdf

Observando imagens do cotidiano

A escola chama para si a responsabilidade de desenvolver, nos indivíduos, competências que os conduzem à convivência pacífica, à tolerância e ao respeito pelo outro. Conforme Morin:

O ser humano é ao mesmo tempo singular e múltiplo. Dissemos que todo ser humano, tal como o ponto de um holograma, traz em si o cosmo. Devemos ver também que todo ser, mesmo aquele fechado na mais banal das vidas, constitui ele próprio um cosmo. Traz em si multiplicidades interiores, personalidades virtuais, uma infinidade de personagens quiméricos, uma poliexistência no real e no imaginário, no sono e na vigília, na obediência e na transgressão, no ostensivo e no secreto, balbucios embrionários em suas cavidades e profundezas insondáveis. (2000, p. 56)

Visitando o Foto Clube de Londrina

Esta atividade será organizada pela Equipe pedagógica, direção e professores. Por meio dela, vocês, alunos, farão uma visita ao fotoclube de Londrina. A ação visa despertar o interesse pela fotografia, possibilitando envolvê-los nas mais diversas formas de fotografar, expor e arquivar fotografias, proporcionando, com isso, a possibilidade de serem protagonistas de suas próprias histórias.

Retornando do fotoclube, vocês farão o registro em seu portfólio anexando anotações, a entrevista, fotografias e folders encontrados durante a visita. Abaixo, o link do fotoclube:

<http://www.fotoclubelondrina.art.br/>

Entrevistando um fotógrafo

Aqui, vocês, alunos, irão entrevistar um fotógrafo convidada pela sua professora. Com a ajuda dela organizarão um roteiro e quem vai fazer cada pergunta. Sugestão de perguntas a serem feitas para o entrevistado:

- Quando você começou a fotografar?
- Você se considera um fotógrafo amador ou profissional?
- Existe algum fotógrafo famoso no qual você se inspira?
- Quais as técnicas usadas por você para a captura de imagens?
- É possível fazer boas fotos sem um equipamento profissional?
- O fotoclube dispõe de alguma oficina gratuita para a população?

Materiais de apoio

- **Baitello**

https://www.youtube.com/watch?v=SfraZfnyA_8

<https://www.youtube.com/watch?v=t6l8HRmgWIY>

<https://www.youtube.com/watch?v=QXwdk2zE7zE>

https://www.youtube.com/watch?v=rGFY_EJM-0

- **Sontag**

http://www.insite.pro.br/2012/Maio/resenha_sontag_lorena.pdf

2ª AVALIAÇÃO

Caro aluno, agora você deve buscar imagens fotográficas do século XX e XXI que ficaram registradas no inconsciente coletivo da sociedade (5 imagens), registrar informações sobre essas imagens, imprimi-las e anexá-las ao portfólio.

À escola é imposto o dever de ajudar a construir, no indivíduo, habilidades que o capacitem a elaborar produtos, a fazer Ciência, edificar construções, mas, ao lado de todo esse conhecimento, sua natureza humana, a da escola e a do ser que nela habita, precisa e deve ser respeitada, desenvolvida e consolidada, posto que o mundo, sem humanidade, é apenas um agrupamento de coisas sem serventia. Conforme Pereira (2006, p. 16):

Partindo do pressuposto que o conhecimento humano se dá de maneira cultural e que a arte esteve presente na trajetória humana como expressão de diversas culturas, atentamos para a importância do papel da arte na relação do homem com a contemporaneidade. A presença da arte se faz sob diversos aspectos na sociedade e entendemos como função do educador ampliar as possibilidades de contato e percepção acerca do que nos circunda culturalmente no mundo atual.

Indo ao encontro do pensamento de Sontag, estas atividades buscam proporcionar a você oportunidades de registro de cenas do seu cotidiano fazendo uso de uma ferramenta da qual você está sempre munido, o celular, e de que forma ele pode leva-lo a perceber que fotografar não é um ato exclusivo dos fotógrafos profissionais. Qualquer pessoa com o olhar sensibilizado pelas cenas, mesmo que cotidianas, pode capturar imagens poéticas. Uma outra função dessas atividades é fazer com que você perceba que pelo celular é possível, mais do que se comunicar com as pessoas por meio de uma linha telefônica, comunicar-se com outros indivíduos por meio do olhar. Para Sontag (2003, p. 42):

[...] a imagem fotográfica, na medida que constitui um vestígio (e não uma construção montada com vestígios fotográficos dispersos), não pode ser simplesmente um dispositivo de que algo não aconteceu. É sempre a imagem que alguém escolheu; fotografar é enquadrar, e enquadrar é excluir.

As Redes Sociais, os registros e disseminação de imagens

O bombardeio de imagens que recebemos em nosso cotidiano, forma a nossa cultura visual. Por tamanha relevância no aspecto educacional, a Arte se dedica à um campo de estudos visuais, no qual tem a imagem como objeto central e por meio do qual são produzidos significados em contextos culturais. Os estudos referentes à cultura visual têm como objeto a cultura contemporânea. Esses estudos implicam nas diferentes formas de olhar a vida, como são construídos os signos e como os mesmos são significados por nós. Vindo ao encontro dessa reflexão, Hernández afirma:

Por esse motivo, a expressão cultural visual refere-se a uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar. Desse ponto de vista, quando me refiro neste livro à cultura visual, estou falando do movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionadas a maneira de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, refiro-me às maneiras subjetivas de ver o mundo e si mesmo. (HERNÁNDEZ, p. 22)

O modelo Benetton na quebra de paradigmas culturais

A preocupação com a construção de uma cultura visual está intimamente ligada à importância e a necessidade de um repensar posições teóricas e estéticas que possibilitem rever o elo entre histórica da arte e cultura visual. É inegável a necessidade de uma alfabetização do olhar para que possamos ampliar a qualidade das nossas aulas de arte porque, ainda conforme o autor anteriormente citado:

[...] as representações visuais contribuem, assim como os espelhos, para a constituição de maneiras e modos de ser. As representações visuais derivam-se e ao mesmo tempo interagem de e com as formas de relação que cada ser humano estabelece, também com as formas de socialização e aculturação nas quais cada um se encontra imerso desde o nascimento e no decorrer da vida. Estas formas de relação contribuem para dar sentido à sua maneira de sentir e de pensar, de olhar-se e de olhar, não a partir de uma posição determinista, mas em constante interação com os outros e com sua capacidade de agenciamento. (HERNÁNDEZ, p. 31)

3ª AVALIAÇÃO

A fotografia impressa vai acabar? Texto Sebastião Salgado – Após a leitura dessas informações você, caro aluno, deverá produzir um texto de 20 linhas com ao menos uma fundamentação teórica (anexar ao portfólio)

4ª AVALIAÇÃO

Orkut, facebook, Instagram, Snap – progresso, retrocesso ou apenas mudança? – Agora, nesta etapa, produza um texto de 20 linhas com ao menos uma fundamentação teórica (anexar ao portfólio)

As aulas de Arte no Ensino Médio, tem como objetivo levar até os alunos informações a respeito das mais diferentes manifestações artísticas ocorridas ao longo da história da humanidade, e no bojo dessa ação, busca desenvolver um olhar sensível sobre o modo como o homem se traduz, seja por meio da literatura, da música ou das artes plásticas. Conforme Sontag (2003, p. 28):

A fotografia é a única arte importante em que um aprendiz profissional e anos de experiência não conferem uma vantagem insuperável sobre os inexperientes e os não preparados – isso ocorre por muitas razões, entre elas o grande peso do acaso (ou da sorte) no ato de fotografar, além da preferência pelo espontâneo, pelo tosco, pelo imperfeito.

AVALIAÇÃO FINAL

A avaliação, para que seja realizada de forma eficaz, exige a investigação da aprendizagem passo a passo, e não apenas do resultado final. Esse processo envolve todos os agentes que participam da ação, e dessa forma, é necessário que nos debruçemos sobre fatores que envolvem desde a metodologia usada pelo professor até o desempenho do aluno em decorrência dessa metodologia. Apesar das atividades não ocorrerem restritamente em sala de aula, elas serão avaliadas de forma processual, ou seja, considerando todos os passos dados pelo aluno, a começar pela escolha das cenas a serem registradas, os argumentos usados para o estabelecimento de critérios sobre essa escolha e o tipo de reflexões e vieses dados pelo aluno a cada imagem. Para isso, o principal instrumento de avaliação será o portfólio. De acordo com Hernández (2000, p.166), o portfólio é :

[...] um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc) que proporciona evidências do conhecimento que foram sendo construídos, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo.

O portfólio começou a difundir-se em espaço escolar na década de 90, com ênfase nos Estados Unidos e vem sendo evidenciado como um dos mais novos subsídios para uma avaliação dinâmica e eficiente do ensino, ele não é apenas um instrumento de avaliação como também é de auto avaliação.

A proposta é que esta intervenção se transforme em um portfólio virtual, e para isso será criado um grupo no FACEBOOK no qual seriam inseridas pastas para o arquivamento dessas fotos e análises periódicas das mesmas.

Através desse portfólio, criaremos um canal de fácil acesso entre professor e alunos, facilitando assim a compreensão desse percurso tão dinâmico que é a aprendizagem, dinâmico porque toda aprendizagem não pode ser compreendida como algo estável, e sim como um processo que acompanha as modificações ocorridas nos indivíduos e refletidas, por sua vez, na sociedade. Nóvoa (1994) critica o efeito de rigidez pelo qual muitas vezes o professor é tomado, quando coloca em prática as mesmas ações pedagógicas simplesmente porque sempre foi assim:

Há aqui um efeito de rigidez que nos torna a todos, num certo sentido, indisponíveis para a mudança. E é verdade que os professores são por vezes profissionais muito rígidos, que têm dificuldade em abandonar certas práticas, nomeadamente quando elas foram empregues com sucesso em momentos difíceis da sua carreira profissional. Muitas vezes nos interrogamos sobre as reformas educativas e o modo como elas mudaram as escolas e os professores; e, no entanto, esquecemo-nos de referir que foram quase sempre os professores que mudaram as reformas, seleccionando, alterando ou ignorando as instruções emanadas “de cima”. (NÓVOA, 1994, p. 08)

Precisamos mudar nossas práticas, repensá-las e refletir sobre os paradigmas construídos sobre o que é “certo” e o que é “errado” se fazer dentro da sala de aula. E apesar de quase tudo ter se modernizado no decorrer dos anos, na educação ainda existe uma barreira entre ensino, aprendizagem e, principalmente, avaliação, o que distancia a teoria da prática e dos próprios sujeitos envolvidos no processo. Há que se levar em conta que ao avaliarmos não podemos apenas, quantificar e classificar. É muito mais do que isso e está intimamente ligado ao aprender e ao ensinar. Ela deverá ser formativa por isso, é processual, contínua, permanente e cumulativa.

Sendo assim, ao término da apropriação, por parte dos alunos envolvidos no projeto, das teorias que envolvem a Arte, as tecnologias e os fenômenos sociais, haverá a finalização do portfólio que começou a ser construído de modo processual, por meio do envolvimento e participação desses alunos nas avaliações 1, 2, 3 e 4. O portfólio, em sua íntegra, deverá conter os relatos de experiências vividas por esses alunos conforme as etapas descritas a seguir:

Caros alunos. Abaixo, segue um roteiro de atividades que deverão ser cumpridas por vocês, com finalidades avaliativas deste projeto. São elas:

- Registro de 5 imagens de autoria própria, captadas por meio do celular e que retratem a rua, o indivíduo, grupos sociais, situações cotidianas;
- Documentar cada uma dessas cinco fotos com informações sobre onde e quando foram tiradas - registrar as impressões particulares provocadas pela contemplação da cena ao vivo e depois, a cena fotografada – cada foto um texto de 5 a 10 linhas.
- Em seguida e finalmente, o professor recolherá uma foto de cada participante, foto escolhida pelo autor e irá expor essas 40 fotos (40 alunos) na parede, enumeradas. Distribuirá fichas também enumeradas entre os participantes e estes, de posse de um número, irão à fotografia correspondente, observando-a para, em seguida, escreverem, em 10 linhas, as impressões provocadas neles por aquelas imagens. Ao término desse exercício, cada autor irá ler aquele registro feito pelo expectador e irá refletir sobre os impactos que uma mesma cena provoca em indivíduos diferentes.

REFERÊNCIAS

- BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da iconofagia**: ensaios de comunicação e cultura. São Paulo: Hacker, 2005.
- CALADO, Carlos. **Tropicália**: a história de uma revolução musical. São Paulo: Ed. 34, 1997.
- CONTIER, Arnaldo Daraya, et al. **O movimento tropicalista e a revolução estética**. Cad. de Pós-Graduação em Educ: São Paulo, 2003. Disponível em: <HTTP://WWW.mackenzie.br/fileadmin>
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**: proposta para uma nova narrativa educacional. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- NÓVOA, Antônio. Relação escola/sociedade: novas respostas para um velho problema. **Revista UNIVESP**. Unesp, 1994. Disponível em:> <http://www.acervodigital.unesp.br/handle/123456789/24>>. Acesso em 14 de set. 2016.
- PEREIRA, Fabrício Andrade. **Arte-educação**: emoção e racionalidade. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Facisa, 2006.
- ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam**: Leitura de arte na escola. 4ª Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.
- SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3>>. Acesso em 21 de jul. de 2016.